

JESUS, O VERBO DE DEUS

JOÃO 1.1

INTRODUÇÃO

O apóstolo João, no prólogo do seu evangelho, fala sobre Jesus, o Verbo de Deus. Dos quatro evangelistas, Marcos e João não falam sobre a genealogia de Jesus. Marcos não fez porque, escrevendo aos romanos, apresenta Jesus como servo, e servo não tem genealogia. João não falou sobre a genealogia de Jesus, porque sua ênfase foi na divindade de Cristo, e como Deus, Jesus não teve mãe, e como homem, não teve pai. Vamos considerar três aspectos importantes sobre Jesus, o Verbo de Deus.

1. A ETERNIDADE DO VERBO (JOÃO 1.1)

João escreveu: *“No princípio era o Verbo...”*.

Quando tudo começou, o Verbo já existia. Ele preexistia à obra da criação. Ele é eterno. A teoria que ensina a eternidade da matéria é um equívoco. A teoria que proclama a origem do universo como geração espontânea é um ledor engano. Antes do tempo, no silêncio da eternidade, só Deus existia na comunhão perfeita da Trindade. A doutrina ariana que fala sobre Jesus como a primeira criação de Deus é uma mentira, e um grande engano. O primeiro conceito geral da Igreja, reunido em Niceia, em 325 d.C., proclamou que Jesus é coigual, coeterno e consubstancial com Deus. Permanece a verdade absoluta e incontestável: o Verbo de Deus tem o atributo da eternidade.

Os judeus, cegos pela incredulidade, não conseguiram ver a eternidade de Cristo e o questionaram acerca de sua idade. Jesus, estão lhes disse: *“... Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU”* (João 8.58).

2. A PERSONALIDADE DO VERBO (JOÃO 1.1)

João acrescenta: *“...e o Verbo estava com Deus...”*.

Esta expressão na língua grega significa que o Verbo estava face a face com Deus. Assim, o Verbo não é uma energia impessoal, mas uma pessoa que se relaciona com Deus Pai desde toda a eternidade (João 17.5,24). Aqui o Verbo tem personalidade. A força que cumpre os propósitos de Deus vem de um ser distintivamente pessoal, que está em relacionamento eterno de amizade viva com Deus.

A personalidade do Verbo é outra verdade fundamental do cristianismo. O docetismo, nos primeiros séculos da Era Cristã, tentou negar a encarnação do Verbo, dizendo que ele era apenas uma emanção impessoal da divindade; é, antes, a segunda Pessoa da Trindade, o Filho eterno de Deus Pai, com quem teve comunhão perfeita antes que o mundo passasse a existir.

3. A DIVINDADE DO VERBO (JOÃO 1.1)

João conclui: *“...e o Verbo era Deus”*. O Verbo não é apenas **eterno e pessoal, mas também divino**. Ele não é apenas um ser superior aos anjos e homens, mas também um ser divino coigual com o Pai. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade (Colossenses 1.19). Ele é a imagem do Deus invisível (Colossenses 1.15). Ele é o resplendor da glória e a exata expressão do ser de Deus (Hebreus 1.3). Ele e o Pai são um (João 10.30).

Ele tem a mesma essência de Deus; ele é Deus. Jesus tem os atributos divinos. Ele falou como Deus, foi adorado como Deus e realizou as obras de Deus. Sua vida foi singular; suas palavras, irrefutáveis; e suas obras, poderosas. Ele demonstrou poder sobre as forças da natureza, sobre os demônios, sobre a enfermidade e sobre a morte.

Se ele não é quem diz ser, então precisamos admitir que foi o maior embusteiro da História e que um enganador salvou o mundo. No entanto, se ele é quem diz ser, é loucura consumada não dar atenção à sua Palavra. O apóstolo Paulo testemunha a seu respeito: *“Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude”* (Colossenses 1.15-19).

Cabe-nos, então, prostrar a seus pés como Tomé e dizer: ***“...Senhor meu e Deus meu!”*** (João 10.28).

CONCLUSÃO

O Natal nos ensina verdades essenciais sobre a pessoa maravilhosa de Jesus Cristo

- **A criança nascida em Belém era Deus eterno, pessoal e divino.**
- **A criança nascida em Belém era Deus feito homem.**

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória como do unigênito do Pai” (João 1.14).

“E o Verbo se fez carne...”

“Tornar-se carne” é uma expressão contundente. João poderia ter dito “assumi um corpo humano”. O uso da palavra ***“carne”*** indica que o Verbo apresentou-se como um ser humano normal, com todas as suas limitações e fraquezas, excluindo-se porém o aspecto moral decaído (João 6.63). Ele foi em tudo semelhante a nós, exceto no pecado (Hebreus 4.15).

Jesus não deixou de ser Deus; não era menos Deus do que havia sido antes, mas começou a tornar-se homem. Ele que havia feito o homem, sabia agora o que era ser homem. Ele que havia criado um anjo agora se tornou um diabo, assumia agora um estado no qual podia ser tentado na verdade e não podia evitar de ser tentado pelo diabo.

O mistério da encarnação é inexplicável. Não podemos explicá-lo, apenas formulá-las.

O que vemos na manjedoura é, nas palavras de Carlos Wesley: ***“Nosso Deus reduzido ao tamanho de um palmo. Incompreensivelmente fez-se homem”***.

“...e habitou entre nós...”

O verbo grego para ***“habitar”*** (***eskenosen***) significa basicamente ***“montar tenda”***, uma alusão à **Tenda da Congregação** no Antigo Testamento. João, sugere portanto, que o Logos é aquele que representa a presença concreta de deus, assim como foi o tabernáculo para Israel. A frase ***“vimos a sua glória”*** complementa a ideia, pois era aquilo que o tabernáculo manifestava.

“...graça e verdade...”

As duas expressões estão relacionadas à Aliança de Deus com seu povo. Representam o compromisso de Yahweh expresso no seu ***“amor leal”*** e na confiabilidade do Deus verdadeiro, sendo manifestado de modo completo no **Verbo encarnado**.

APLICAÇÃO

Não há Natal verdadeiro sem o conhecimento verdadeiro do Deus encarnado na pessoa de Jesus Cristo.

Não há Natal verdadeiro sem o Jesus Cristo verdadeiro como seu único Senhor e Salvador.
Jesus Cristo é o coração do Natal, a verdade absoluta que liberta, salva e dá vida eterna.

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 24/12/23, na Primeira Igreja Presbiteriana
de Indaiatuba